

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

CLÁVERO, R. G¹. DOBIESZ. B. A².

Palavras-chaves: Enfermeiro. Câncer de colo uterino. Prevenção. Rastreamento.

INTRODUÇÃO

Segundo Barcelos et al (2017) o câncer de colo uterino (CCU) é um sério problema de saúde pública, sendo o terceiro mais frequente e a quarta causa de mortalidade de mulheres no Brasil, com uma incidência anual de 16.340 casos, risco estimado de 15,85 casos por 100.000 mulheres e uma taxa de mortalidade de 4,86 casos por 100.000 mulheres, neste contexto é de grande relevância a ações e assistência à saúde da mulher e ao rastreamento ao CCU.

O Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer recomendam para mulheres sem hereditariedade e sintomas: citologia oncótica entre 25-64 anos, após dois exames normais consecutivos, passa a ser realizado a cada três anos, em 2014 a vacina tetravalente contra o HPV (Papilomavírus humano) foi implementada no calendário de vacinas para meninas de 9 a 13 anos, no Brasil, a partir de 2017, o Ministério estendeu a vacina para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, essa vacina protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, mulheres vacinadas a partir dos 25 anos deverão fazer o exame preventivo periodicamente, uma vez que a vacina não protege contra todos os tipos de HPV que podem causar câncer de colo uterino. (BRASIL, 2023).

O desconhecimento das mulheres sobre o CCU e a sua relação com o HPV reforça que quanto menos conhecem o vírus, menos conseguem prevenir adequadamente este agente oncogênico, o Ministério da Saúde afirma que a prevenção do câncer do colo do útero no âmbito da atenção integral à saúde da mulher

¹ Rebeca Galbiati Clávero. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-Pr. 2023. E-mail: rebeca_clavero@hotmail.com

² Barbara Aparecida Dobiesz. Orientadora da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-Pr.2023.

é prática dos profissionais de enfermagem que devem atuar no campo da educação em saúde para desmistificar a ação preventiva do câncer do colo do útero, respeitando integralmente a necessidade do usuário (Souza; Miranda, 2018).

Segundo Lopes e Ribeiro (2019) a grande maioria das mulheres conhece o “exame preventivo”, mas ainda assim algumas não o realizam, já que a periodicidade adequada não é amplamente conhecida, a falta de informação é um obstáculo para sua adesão, por isso a triagem do CCU sofre a interferência de fatores sociais e subjetivo-culturais vivenciados pelas mulheres, do contexto e das características organizacionais das ações dos profissionais de saúde.

A cultura de inibição em relação ao exame de Papanicolau são os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres, essa situação é evidenciada pelos mitos, preconceitos e fantasias que cercam a sexualidade, além disso, é digno de nota que algumas mulheres se sentem envergonhadas e desconfortáveis por terem seus órgãos genitais expostos e manipulados por profissionais, o que revela uma relutância em aceitar esse tipo de exame como algo natural (Baia et al, 2018).

A utilização do rastreamento como indicador para a avaliação da completude e dimensão do acesso ao exame, permitiu compreender as principais fragilidades e oportunidades de diferentes níveis de cuidado para esta doença e assim compreendendo que a cobertura ainda insuficiente da citologia oncológica, reflete problemas no acesso aos cuidados básicos e a falta de conhecimento das mulheres sobre o assunto (Brito-Silva et al, 2014).

Na perspectiva de Sousa e Miranda (2019) é de suma importância ressaltar o papel dos enfermeiros, de realizar uma anamnese completa e criar diálogos com mulheres antes de realizar o exame citopatológico, afim de estabelecer boa comunicação, incentivar a fazer os exames necessários, esclarecer dúvidas e assim, promover as ações e políticas de saúde pública na prevenção de CCU, estabelecendo um conjunto de elementos e rede de apoio tanto físico quanto psíquico, que fazem diferença na vida da mulher.

OBJETIVO

Analisar as dificuldades que o enfermeiro tem perante o rastreamento de mulheres que não realizam a coleta de citopatológico.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica por meio de uma busca eletrônica em base de dados online, totalizando um número de 6 referências selecionadas. Sendo 5 referências de artigos: 3 artigos da Base Scientific Eletronic Library Online (Scielo), 2 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 1 Protocolo de Atenção e Saúde.

RESULTADOS

Mediante a análise dos artigos foi possível obter conhecimentos referente o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino. Considerando-se o objetivo principal deste trabalho analisar quais são os fatores limitadores para o rastreamento dos exames citopatológicos. O enfermeiro tem um papel fundamental para a realização dessa prevenção, o acolhimento inicial ajuda a minimizar o constrangimento e a ansiedade causados pela coleta do citopatológico, estabelecendo o vínculo, confiança e empatia entre o profissional e a cliente.

CONCLUSÃO

Por meio deste breve estudo realizado sobre o papel do enfermeiro na prevenção do CCU, destacou-se à extrema importância em todo o processo, desde a prevenção até os cuidados durante o tratamento da doença. É fundamental que o enfermeiro compreenda os principais fatores de risco que influenciam no desenvolvimento do CCU, seja capaz de atuar tanto na prevenção primária, por meio da educação continuada em saúde, quanto na prevenção secundária, realizando triagem para diagnosticar lesões precursoras antes que se tornem invasivas, por meio da citopatologia oncológica. Neste momento, a pesquisa ainda está em processo de elaboração, com a data de finalização em 2024.

REFERÊNCIAS

BAIA, Elisama Meneses et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame Papanicolau: revisão integrativa. **Rev. Nursing. Ceará**. Fortaleza, V21, N238, 2068-2074, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/>. Acesso em: Set 2023.

BARCELOS, Mara Rajene Barroso et al. Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, V57, N67, 1-13, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: Set2023.

BRITO-SILVA, Keila et al. Integridade no cuidado ao câncer de colo de útero: avaliação de acesso. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, V48, N2, 240-248, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: Set 2023.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, V24, N9, 3431-3442, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>. Acesso em: Set 2023.

SOUZA, Klíscia Rosa de; MIRANDA, Maria Aurení de Lavor. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. **Rev. Comun. Ciências Saúde**. V29, N3, 183-190, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/>>. Acesso em: set 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Comissão de Protocolos de Atenção à Saúde. **Tratamento do Câncer de Colo Uterino**. Distrito Federal: SES-DF, 2023.